26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

CONVERGÊNCIAS ENTRE INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA E GESTÃO DE DOCUMENTOS

CONVERGENCES BETWEEN ARCHIVAL INTELLIGENCE AND RECORDS MANAGEMENT

Celineide Rodrigues Cavalcante – Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Marcia Cristina de Carvalho Pazin Vitoriano – Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Renata Lira Furtado – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A Inteligência Arquivística e a Gestão de Documentos constituem temáticas relevantes para a Arquivologia contemporânea, embora ainda sejam abordadas de forma dissociada na literatura. Enquanto a primeira enfatiza conhecimentos, habilidades e estratégias relacionadas ao acesso, à interpretação e ao uso da informação arquivística, a segunda concentra-se na organização, no controle, na preservação e na destinação dos documentos. Diante desse cenário, o estudo busca responder à seguinte questão: quais convergências entre Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos podem ser identificadas a partir da atuação de arquivistas no contexto universitário? Assim, tem como objetivo analisar as convergências entre Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos a partir de evidências produzidas em estudo de campo realizado em universidades federais brasileiras. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, utilizando entrevistas semiestruturadas e a Técnica do Incidente Crítico com arquivistas atuantes em universidades federais brasileiras. Os dados foram analisados por meio da triangulação entre evidências teóricas e empíricas. Os resultados evidenciaram convergências entre Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos, especialmente na interpretação de contextos documentais, na tomada de decisão, na mediação com usuários, no acesso à informação e no enfrentamento de desafios institucionais. As convergências identificadas permitiram evidenciar a articulação entre dimensões cognitivas, mediadoras, éticas e operacionais da atuação arquivística, sintetizadas no núcleo cognitivo-operacional conhecer, acessar, interpretar e usar. Conclui-se que a Inteligência Arquivística amplia a compreensão da Gestão de Documentos para além de sua dimensão técnico-operacional, contribuindo para o fortalecimento da atuação profissional dos arquivistas.

Palavras-chave: Inteligência Arquivística; Gestão de Documentos; Arquivologia; Universidades Federais; Estudo de Campo.

Abstract: Archival Intelligence and Records Management are key topics in contemporary archival science, although they are still treated separately in the literature. While the former emphasizes knowledge, skills, and strategies related to accessing, interpreting, and using

archival information, the latter focuses on the organization, control, preservation, and disposal of records. Given this scenario, the study seeks to answer the following question: What convergences between Archival Intelligence and Records Management can be identified based on the work of archivists in a university setting? Thus, the aim is to analyze the points of convergence between Archival Intelligence and Records Management based on findings from a field study conducted at Brazilian federal universities. The research adopted a qualitative approach, of a descriptive-exploratory nature, using semi-structured interviews and the Critical Incident Technique with archivists working at Brazilian federal universities. The data were analyzed through triangulation between theoretical and empirical evidence. The results revealed convergences between Archival Intelligence and Records Management, particularly in the interpretation of documentary contexts, decision-making, user interaction, access to information, and addressing institutional challenges. The identified convergences highlighted the interconnection between the cognitive, mediating, ethical and operational dimensions of archival practice, synthesized in the cognitive-operational core of knowing, accessing, interpreting, and using. It is concluded that Archival Intelligence broadens the understanding of Records Management beyond its technical-operational dimension, contributing to the strengthening of archivists' professional practice.

Keywords: Archival Intelligence; Records Management; Archival Science; Federal Universities; Field Study.

1 INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo caracteriza-se pela crescente complexidade dos ambientes informacionais, pela ampliação dos volumes documentais produzidos pelas organizações e pelas demandas por acesso, transparência, preservação e uso da informação. Nesse contexto, a Gestão de Documentos consolida-se como uma das principais áreas da Arquivologia, desempenhando papel estratégico na organização, no controle, na preservação e na destinação dos documentos produzidos e recebidos pelas instituições.

Paralelamente, as discussões relacionadas à *Archival Intelligence*, traduzida neste estudo como Inteligência Arquivística, vêm ganhando espaço no campo arquivístico internacional, especialmente a partir dos estudos de Yakel e Torres (2003), Carini (2016) e das diretrizes da *Association of College and Research Libraries, Rare Books and Manuscripts Section* e *Society of American Archivists* (ACRL-RBMS/SAA, 2018). Essa perspectiva enfatiza conhecimentos, habilidades e estratégias necessárias para compreender, acessar, interpretar e utilizar documentos arquivísticos de forma crítica, ética e contextualizada.

Embora existam estudos sobre Inteligência Arquivística e pesquisas voltadas à Gestão de Documentos, permanecem escassas investigações que analisem empiricamente as relações entre essas temáticas a partir da atuação profissional dos arquivistas. Nesse contexto, a pesquisa busca responder à seguinte questão: quais convergências entre

Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos podem ser identificadas a partir da atuação de arquivistas no contexto universitário? Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar as convergências entre Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos a partir de evidências produzidas em estudo de campo realizado em universidades federais brasileiras.

A relevância da investigação reside na ampliação da compreensão das relações entre dimensões cognitivas e práticas arquivísticas, contribuindo para o aprofundamento teórico da Inteligência Arquivística e para a compreensão da Gestão de Documentos para além de sua dimensão técnico-operacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa fundamenta-se em duas temáticas centrais da Arquivologia: a Inteligência Arquivística e a Gestão de Documentos. Embora ambas estejam relacionadas à organização, ao acesso e ao uso dos documentos de arquivo, seus percursos teóricos foram historicamente desenvolvidos de forma independente, evidenciando a necessidade de estudos voltados à identificação de aproximações entre esses domínios.

A Inteligência Arquivística insere-se no campo das discussões relacionadas à Archival Literacy, traduzido aqui como Competência Arquivística. Segundo o *Dictionary of Archives Terminology* da *Society of American Archivists* (SAA, 2025), esse conceito refere-se ao domínio da terminologia, da organização e dos instrumentos de pesquisa em arquivo.

Entre os principais referenciais da temática destacam-se os estudos de Yakel e Torres (2003), que definem a Inteligência Arquivística como o "conhecimento da teoria, das práticas e dos procedimentos arquivísticos, estratégias para reduzir a incerteza e habilidades intelectuais" (Yakel; Torres, 2003, p. 52). As autoras ressaltam que a pesquisa em arquivos exige competências específicas, distintas daquelas mobilizadas em outros ambientes informacionais.

Essa discussão foi ampliada por Carini (2016), ao propor padrões voltados ao uso de fontes primárias, enfatizando processos relacionados ao conhecimento, acesso, interpretação, avaliação, uso e responsabilidade ética na utilização dos documentos. Em perspectiva semelhante, as diretrizes elaboradas pela *Association of College and Research Libraries, Rare Books and Manuscripts Section* e *Society of American Archivists* (ACRL-RBMS/SAA, 2018) estabeleceram objetivos de aprendizagem voltados à compreensão dos

contextos de produção dos documentos, ao desenvolvimento de estratégias de busca, à análise crítica das fontes e ao uso ético da informação.

Embora partam de perspectivas distintas, esses referenciais convergem ao reconhecer que o acesso aos arquivos demanda competências que extrapolam o domínio técnico dos instrumentos arquivísticos, envolvendo processos de compreensão, interpretação e uso contextualizado da informação.

No contexto brasileiro, Furtado (2019) contribuiu para a aproximação entre Competência em Informação e Arquivologia ao discutir suas interfaces no campo arquivístico. Complementarmente, Cavalcante (2021) propôs uma abordagem conceitual da Inteligência Arquivística voltada às especificidades do contexto arquivístico brasileiro, enfatizando a compreensão dos documentos arquivísticos, de seus contextos de produção, de suas relações orgânicas e de suas possibilidades de acesso, interpretação e uso.

Neste estudo, a Inteligência Arquivística é compreendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e estratégias mobilizados para compreender, acessar, interpretar e utilizar documentos e informações arquivísticas de forma crítica, contextualizada e ética, considerando seus contextos de produção, suas relações orgânicas e suas possibilidades de uso no ambiente institucional. Nessa perspectiva, ultrapassa o domínio técnico dos instrumentos arquivísticos e envolve processos de compreensão, interpretação, acesso, mediação e uso contextualizado da informação arquivística. Nesse sentido, tais contribuições fundamentam a compreensão da Inteligência Arquivística como uma dimensão da Competência Arquivística e uma vertente da Competência em Informação no contexto da Arquivologia.

A Gestão de Documentos constitui um dos pilares da Arquivologia e compreende o conjunto de procedimentos voltados à produção, tramitação, uso, avaliação, arquivamento e destinação de documentos ao longo de seu ciclo de vida (Brasil, 1991). Além de contribuir para a racionalização dos processos documentais e para a eficiência administrativa (Jardim, 2015), envolve o controle sistemático dos documentos por meio de políticas, instrumentos e práticas de gestão (Indolfo, 2007).

No âmbito normativo, a ABNT NBR ISO 15489-1 (2018) destaca a garantia da autenticidade, confiabilidade, integridade e usabilidade dos documentos, enquanto a ABNT NBR ISO 30300 (2016) relaciona a Gestão de Documentos à governança e ao apoio aos processos decisórios. Nessa perspectiva, a Gestão de Documentos ultrapassa sua dimensão

técnico-operacional e configura-se como uma prática estratégica voltada à organização, ao controle, à preservação e ao acesso à informação arquivística, apresentando pontos de aproximação com a Inteligência Arquivística ainda pouco explorados na literatura da área.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como descritivo-exploratória e adota abordagem qualitativa. O estudo de campo foi realizado com profissionais atuantes em órgãos gestores da documentação de cinco universidades federais brasileiras, localizadas nas regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do país. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer registrado na Plataforma Brasil. As universidades participantes foram selecionadas considerando a existência de estruturas relacionadas à Gestão de Documentos, a atuação de arquivistas em funções de gestão e a representatividade regional. Participaram do estudo cinco arquivistas gestores nas entrevistas semiestruturadas e doze profissionais envolvidos em atividades de gestão e tomada de decisão nos órgãos gestores da documentação na aplicação da Técnica do Incidente Crítico.

A coleta de dados envolveu entrevistas semiestruturadas e a aplicação da Técnica do Incidente Crítico, proposta por Flanagan (1954). As entrevistas permitiram compreender percepções relacionadas à formação profissional, institucionalização da Gestão de Documentos e educação dos usuários. A Técnica do Incidente Crítico possibilitou analisar situações críticas hipotéticas relacionadas ao contexto profissional dos participantes. Os dados produzidos nas entrevistas semiestruturadas e na aplicação da Técnica do Incidente Crítico foram analisados de forma integrada, por meio da triangulação entre os resultados do estudo de campo e os referenciais teóricos da Inteligência Arquivística e da Gestão de Documentos, visando à identificação das convergências entre essas temáticas.

4 RESULTADOS DO ESTUDO DE CAMPO

O estudo de campo foi realizado em cinco universidades federais brasileiras. Participaram das entrevistas semiestruturadas cinco arquivistas ocupantes de cargos de gestão nos órgãos gestores da documentação dessas instituições. Na aplicação da Técnica do Incidente Crítico participaram gestores e arquivistas diretamente envolvidos nos processos de tomada de decisão relacionados à Gestão de Documentos, totalizando 12 profissionais de arquivo. A coleta de dados ocorreu entre dezembro de 2025 e março de 2026,

majoritariamente por meio de videoconferência. As entrevistas possibilitaram compreender percepções, experiências e aspectos relacionados ao exercício profissional dos participantes, enquanto a Técnica do Incidente Crítico permitiu analisar como esses elementos foram mobilizados diante de situações críticas hipotéticas, construídas a partir de cenários plausíveis da prática arquivística.

4.1 RESULTADOS DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

O roteiro de entrevista foi estruturado em três blocos temáticos fundamentados na literatura arquivística e nos objetivos da pesquisa: conhecimento do arquivista (formação profissional), processos de Gestão de Documentos (institucionalização) e educação/formação do usuário de arquivo. A partir desses eixos, as entrevistas permitiram compreender aspectos relacionados à atuação profissional dos participantes, evidenciando elementos associados ao conhecimento arquivístico, à mediação da informação e às práticas desenvolvidas nos diferentes contextos institucionais.

No que se refere ao conhecimento do arquivista, os participantes destacaram a importância do domínio dos princípios arquivísticos, dos instrumentos de Gestão de Documentos e dos contextos de produção documental para o desenvolvimento de suas atividades. Os relatos evidenciaram que a atuação profissional demanda não apenas conhecimentos técnicos relacionados à classificação, avaliação e descrição documental, mas também atualização contínua, capacidade de interpretar situações complexas e tomada de decisão diante de diferentes demandas institucionais. Como destacou um dos participantes, “a teoria só faz sentido quando associada à experiência concreta”, evidenciando a importância da articulação entre formação e prática profissional.

No que se refere à institucionalização da Gestão de Documentos, os entrevistados ressaltaram a relevância da existência de órgãos gestores da documentação, políticas institucionais e instrumentos arquivísticos que orientem as práticas de gestão. Os resultados revelaram diferentes níveis de institucionalização entre as universidades analisadas, evidenciando que a efetividade da Gestão de Documentos depende da articulação entre estruturas formais, apoio institucional, infraestrutura tecnológica e atuação dos arquivistas. Nesse contexto, um dos entrevistados observou que “a valorização não vem da repetição discursiva de seu valor, mas da execução consistente de um trabalho bem feito”, associando o reconhecimento institucional à qualidade das práticas desenvolvidas.

No âmbito da educação e formação dos usuários de arquivo, os participantes destacaram ações de orientação, capacitação e apoio ao acesso à informação arquivística. Um dos entrevistados ressaltou que “a gestão documental só funciona quando os usuários entendem seu papel no processo”. Os relatos evidenciaram o papel do arquivista como mediador entre documentos, sistemas e usuários, contribuindo para a compreensão, o acesso e o uso adequado da informação arquivística no contexto institucional.

De forma geral, os resultados das entrevistas demonstram que a atuação dos arquivistas ultrapassa a aplicação de procedimentos técnicos, envolvendo conhecimentos especializados, interpretação contextual, mediação da informação, atualização permanente e tomada de decisão diante de desafios institucionais e tecnológicos.

4.2 RESULTADOS DA TÉCNICA DO INCIDENTE CRÍTICO

A aplicação da Técnica do Incidente Crítico possibilitou analisar as respostas dos participantes diante de situações críticas hipotéticas relacionadas à Gestão de Documentos em universidades federais brasileiras. Os episódios foram elaborados com base em cenários plausíveis da prática arquivística e organizados em seis categorias temáticas: 1) Instrumentos de Gestão de Documentos; 2) Uso de sistemas digitais; 3) Mediação com usuários; 4) Questões éticas e legais; 5) Conflito institucional, tomada de decisão em urgência e interação com instâncias superiores; e 6) Recursos institucionais, implementação de inovações e preservação/risco documental.

Cada categoria contemplou uma situação crítica, uma hipótese de episódio crítico e perguntas norteadoras relacionadas a possíveis encaminhamentos técnicos e estratégicos, passíveis de confirmação, questionamento ou ampliação pelos participantes. As respostas foram analisadas de forma integrada, a partir de uma leitura coletiva das contribuições das cinco universidades federais participantes. Na apresentação dos resultados, as respostas dos participantes foram destacadas em itálico, e as universidades foram identificadas pelos pseudônimos IFES 1 a IFES 5. A análise buscou identificar conhecimentos, estratégias, processos de interpretação e elementos de tomada de decisão mobilizados pelos profissionais diante das situações apresentadas.

Para ilustrar a aplicação da técnica, o Quadro 1 apresenta um recorte do primeiro episódio crítico, relacionado aos Instrumentos de Gestão de Documentos.

Quadro 1 - Exemplo de aplicação da Técnica do Incidente Crítico: Episódio 1 - Instrumentos de Gestão de Documentos

<table>
<tr><th colspan="2">Categoria Temática 1: Instrumentos de Gestão de Documentos</th></tr>
<tr><td colspan="2">Situação Crítica: Massa documental acumulada e inadequação de instrumentos de Gestão de Documentos</td></tr>
<tr><td colspan="2">Hipótese de Episódio Crítico

Durante uma visita técnica, identificou-se uma massa documental acumulada desde a década de 1950, composta por documentos sem classificação formal e contendo valores primários e secundários, o que dificultava o acesso e comprometia a gestão da informação. No início do tratamento técnico, verificou-se que parte do acervo não podia ser classificada ou avaliada devido à inadequação do Código de Classificação de Documentos (CCD) e da Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos (TTDD) vigentes, além da existência de documentos previamente classificados de forma incompatível com o código atual, gerando incertezas quanto à reclassificação e à destinação. Diante da demanda institucional por respostas rápidas e dos riscos associados à perda informacional, ao retrabalho e a decisões equivocadas de guarda ou eliminação, o profissional precisou intervir para assegurar critérios mínimos de organização, análise e recuperação confiável das informações.</td></tr>
<tr><th>Perguntas Orientadoras / Proposta Inicial de Encaminhamento</th><th>Perguntas Orientadoras / Encaminhamento / Critérios e Resultados dos Participantes</th></tr>
<tr><td>1. Como proceder ao reconhecer que os instrumentos de gestão vigentes não eram adequados para classificar e avaliar uma massa documental acumulada de caráter retrospectivo? Que critérios podem orientar essa decisão?
- Reconhecimento explícito dos limites normativos dos instrumentos vigentes;
- Análise funcional e contextual dos documentos (função administrativa, proveniência, uso histórico); com supervisão da CPAD;
- Construção de critérios (parâmetros) auxiliares para orientação da classificação elaborados a partir do diálogo entre a Arquivologia, a Administração e o Direito);
- Priorização de séries de impacto legal, administrativo ou histórico;</td><td>1. Como proceder ao reconhecer que os instrumentos de gestão vigentes não eram adequados para classificar e avaliar uma massa documental acumulada de caráter retrospectivo? Que critérios podem orientar essa decisão?
- Reconhecimento explícito dos limites normativos dos instrumentos vigentes levando em consideração instruções/normativas internas (data limite) e conhecimento da história administrativa da instituição (IFES 1; IFES 3; IFES 4);
- Manter a classificação original para fins de arranjo, garantindo a equivalência com o instrumento vigente; e, no âmbito da massa documental acumulada, classificar e avaliar conforme os instrumentos vigentes (IFES 2; IFES 3; IFES 4; IFES 5);
- Análise funcional e contextual dos documentos (função administrativa, proveniência, uso histórico) com supervisão da CPAD;
- Construção de critérios (parâmetros) auxiliares com base nas características do Órgão produtor (IFES 4) para orientação da classificação elaborada a partir do diálogo entre a Arquivologia, a Administração e o Direito). Excluir o encaminhamento (IFES 5);
- Definição de critérios auxiliares para orientar a aplicação do CCD e da TTDD elaborados pela</td></tr>
</table>

- Registro das decisões como forma de salvaguarda técnica.	*CPAD/Arquivo Central quanto à metodologia de implementação dos instrumentos* (**IFES 5**); - *Encaminhamento da proposta de revisão dos instrumentos à CPAD* (**IFES 5**); - *Definição de critérios de prioridade para o tratamento documental com base* (**IFES 1**) *na sua organicidade* (**IFES 4**), *no estado de conservação, natureza do suporte, valores legal, administrativo ou histórico* (**IFES 1**), *com o apoio da CPAD* (**IFES 2**)*;* - Priorização de séries de impacto legal, administrativo ou histórico. *Texto reformulado acima* (**IFES 1; IFES 2; IFES 4**). *Excluir encaminhamento* (**IFES 5**); - Registro das decisões como forma de salvaguarda técnica.

Fonte: elaboração própria (2026).

Os episódios relacionados aos instrumentos de Gestão de Documentos evidenciaram dificuldades associadas à existência de massas documentais acumuladas, à inadequação de instrumentos arquivísticos e à necessidade de definição de critérios para classificação, avaliação e destinação documental. Nessas situações, os profissionais mobilizaram conhecimentos técnicos e análise contextual para fundamentar suas decisões. Os relatos indicam que a aplicação dos instrumentos arquivísticos depende não apenas de seu domínio técnico, mas também da capacidade de interpretar contextos institucionais específicos e adaptar estratégias às condições encontradas.

Nos episódios relacionados ao uso de sistemas digitais, destacaram-se questões envolvendo classificação documental em sistemas informatizados, definição de metadados, limitações tecnológicas e adequação de funcionalidades às necessidades institucionais. Os relatos evidenciaram a articulação entre conhecimento arquivístico e ambientes digitais na gestão da informação. Os resultados sugerem que a efetividade desses sistemas está diretamente relacionada à capacidade dos profissionais de conciliar requisitos arquivísticos, limitações tecnológicas e demandas organizacionais.

A categoria mediação com usuários reuniu situações relacionadas ao atendimento de demandas informacionais, orientação para acesso à documentação e apoio ao uso de sistemas e instrumentos arquivísticos. Nesses casos, observou-se o papel do arquivista como mediador entre usuários, documentos e sistemas de informação. Os episódios evidenciam que a mediação constitui elemento central da prática arquivística, contribuindo para qualificar o acesso e o uso da informação no contexto institucional.

As questões éticas e legais envolveram situações relacionadas à aplicação da Lei de Acesso à Informação, à proteção de dados pessoais e à definição de restrições de acesso. Os participantes relataram a necessidade de equilibrar transparência, preservação documental e responsabilidade informacional na tomada de decisões. Os resultados demonstram que decisões relacionadas ao acesso à informação exigem análise contextual e ponderação entre diferentes princípios e normativas.

Os conflitos institucionais, tomada de decisão em urgência e interação com instâncias superiores abrangeram situações marcadas por pressões administrativas, divergências de entendimento e demandas urgentes que exigiram posicionamentos técnicos dos arquivistas. Já os episódios relacionados a recursos institucionais, implementação de inovações e preservação/risco documental evidenciaram estratégias adotadas para lidar com limitações de infraestrutura, necessidades de preservação e iniciativas voltadas à modernização dos processos arquivísticos. Em conjunto, essas situações revelam que a atuação profissional envolve negociação, adaptação e definição de prioridades diante de contextos organizacionais complexos e frequentemente marcados por restrições institucionais.

Em conjunto, os incidentes analisados demonstram que a atuação profissional dos arquivistas envolve a mobilização simultânea de conhecimentos técnicos, interpretação documental, análise contextual, mediação e tomada de decisão, evidenciando processos relacionados à compreensão, ao acesso, à interpretação e ao uso da informação arquivística.

4.3 INTEGRAÇÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO DE CAMPO

A análise integrada dos resultados evidencia que as entrevistas semiestruturadas e a Técnica do Incidente Crítico se complementam na compreensão da atuação profissional dos arquivistas. Enquanto as entrevistas permitiram identificar percepções, conhecimentos e experiências relacionados à Gestão de Documentos, a Técnica do Incidente Crítico possibilitou observar como esses elementos foram mobilizados nas respostas dos participantes diante de situações críticas hipotéticas relacionadas à prática profissional.

Os resultados demonstraram que a atuação dos arquivistas não se restringe à aplicação de procedimentos técnicos, envolvendo também análise contextual, mediação, interpretação documental e tomada de decisão. As evidências empíricas revelaram a mobilização de conhecimentos, habilidades e estratégias relacionados à compreensão dos documentos, ao

acesso à informação, à interpretação de contextos institucionais e ao uso da informação arquivística no desenvolvimento das atividades profissionais.

Além dos aspectos técnicos, os achados revelam que práticas arquivísticas mais consistentes tendem a ocorrer em contextos nos quais há articulação entre estruturas institucionais consolidadas, apoio da alta gestão, instrumentos normativos atualizados, infraestrutura tecnológica adequada e equipes qualificadas. Nesses ambientes, observa-se maior capacidade de resposta às demandas organizacionais, melhor integração entre normas e práticas, bem como maior segurança na condução de processos relacionados ao acesso, à preservação, à avaliação e ao uso dos documentos.

Verificou-se ainda que os elementos identificados no estudo de campo contribuem para sustentar empiricamente o diálogo entre Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos, especialmente no que se refere à compreensão dos documentos e de seus contextos, ao acesso à informação, à interpretação de situações institucionais e ao uso da informação arquivística na prática profissional.

Em conjunto, os resultados das entrevistas semiestruturadas e da Técnica do Incidente Crítico evidenciam que os arquivistas mobilizam conhecimentos especializados, interpretam contextos institucionais, definem estratégias de atuação, mediam o acesso à informação e tomam decisões diante de situações complexas.

Nesse sentido, os resultados reforçam a compreensão de que a Gestão de Documentos se materializa na interação entre arquivo, arquivista e usuário, sendo influenciada por condições institucionais, tecnológicas e humanas que permeiam a produção, a organização, o acesso e o uso da informação arquivística. Esses elementos fornecem evidências empíricas relevantes para a compreensão das aproximações entre Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos discutidas na seção seguinte.

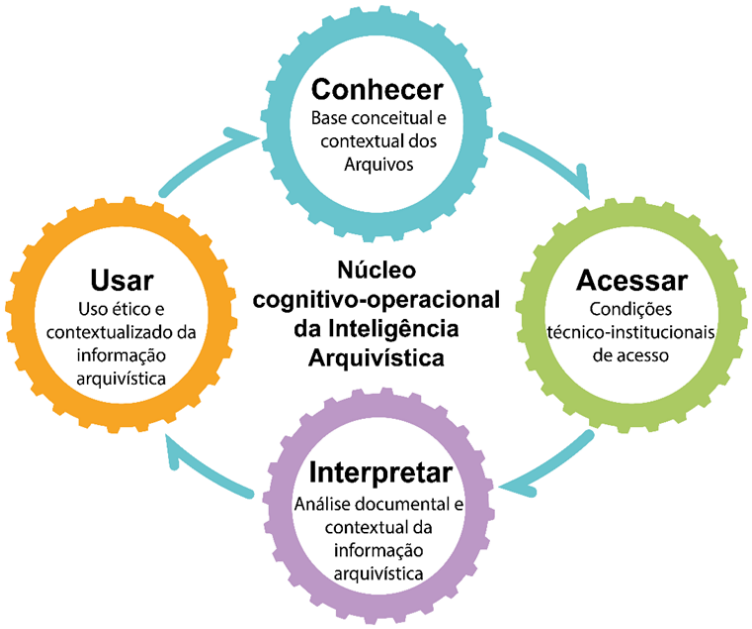
5 DISCUSSÃO: CONVERGÊNCIAS ENTRE INTELIGÊNCIA ARQUIVÍSTICA E GESTÃO DE DOCUMENTOS

A análise integrada das evidências teóricas e empíricas produzidas ao longo da pesquisa permitiu identificar convergências entre Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos. Para compreender essas aproximações, foram sistematizadas seis dimensões que fundamentam a Inteligência Arquivística a partir dos modelos de Yakel e Torres (2003), Carini (2016) e ACRL-RBMS/SAA (2018): cognitiva e conceitual; intelectual e interpretativa;

estratégica e reflexiva; informacional e de acesso; mediadora e formativa; e ética e de responsabilidade informacional. Em conjunto, essas dimensões evidenciam que a Inteligência Arquivística ultrapassa o domínio técnico dos instrumentos arquivísticos, envolvendo processos de compreensão, interpretação, acesso e uso contextualizado da informação.

A análise realizada permitiu identificar um núcleo cognitivo-operacional sintetizado nas ações de conhecer, acessar, interpretar e usar, representado na Figura 1.

Figura 1 - Núcleo cognitivo-operacional da Inteligência Arquivística



Fonte: elaboração própria (2026).

Nesse núcleo, conhecer refere-se à compreensão dos documentos, dos princípios arquivísticos e de seus contextos de produção; acessar envolve a localização e recuperação da informação arquivística por meio de instrumentos e sistemas; interpretar relaciona-se à capacidade de compreender os documentos em seus contextos institucionais e funcionais; e usar corresponde à aplicação da informação arquivística em processos de mediação, tomada de decisão e atendimento às necessidades informacionais dos usuários.

Em conjunto, essas ações expressam a articulação entre os aspectos cognitivos e operacionais da Inteligência Arquivística e constituem um núcleo comum ao arquivista e ao usuário. Embora compartilhado por ambos, esse núcleo assume funções distintas: para o arquivista, orienta a gestão, a mediação e a tomada de decisão; para o usuário, favorece a compreensão, a apropriação e o uso ético e contextualizado da informação arquivística. Essa distinção evidencia a convergência entre Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos

como um processo integrado, no qual o fazer arquivístico organiza os documentos e o pensar arquivístico orienta sua compreensão e utilização no contexto institucional.

As evidências produzidas no estudo de campo corroboram a presença desse núcleo cognitivo-operacional na atuação dos arquivistas. As ações de conhecer, acessar, interpretar e usar mostraram-se presentes em diferentes atividades relacionadas à Gestão de Documentos. O conhecer esteve associado à compreensão dos princípios arquivísticos, dos instrumentos de gestão e dos contextos institucionais. O acessar relacionou-se à recuperação da informação e à utilização de sistemas digitais. O interpretar foi observado na análise de massas documentais acumuladas, nos processos de classificação e avaliação documental e na tomada de decisões diante de situações complexas. Já o usar manifestou-se na mediação com usuários, na orientação para o acesso à informação e na aplicação de normativas relacionadas à transparência e à proteção de dados. As entrevistas semiestruturadas evidenciaram percepções e experiências relacionadas a esses elementos, enquanto a Técnica do Incidente Crítico permitiu observar sua mobilização nas respostas dos participantes diante de situações críticas hipotéticas que exigiam análise contextual, mediação e tomada de decisão.

Paralelamente, a análise da literatura arquivística permitiu identificar seis dimensões estruturantes da Gestão de Documentos: conceitual; técnico-operacional; gerencial, estratégica e interdisciplinar; informacional digital; mediadora e sociotécnica; e ético-normativa. As evidências produzidas nas entrevistas semiestruturadas e na aplicação da Técnica do Incidente Crítico corroboraram a presença dessas dimensões na prática profissional dos arquivistas. A articulação entre essas dimensões e aquelas que fundamentam a Inteligência Arquivística possibilitou identificar convergências observadas tanto no plano conceitual quanto na prática profissional, sintetizadas no Quadro 2.

Quadro 2 – Convergência entre as dimensões da Inteligência Arquivística e as dimensões estruturantes da Gestão de Documentos na tríade arquivo–arquivista–usuário

Dimensões que fundamentam a Inteligência Arquivística	**Dimensões que fundamentam a Gestão de Documentos**	**Ponte conceitual bidirecional entre Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos**
- Cognitiva e conceitual;	- Conceitual	O **conhecimento** sobre arquivos, documentos e seus contextos orienta a aplicação das funções arquivísticas e a produção de conhecimento arquivístico. Em sentido inverso, a execução dessas funções no ciclo de vida documental

		contribui para a compreensão da organização, produção e uso dos documentos.
- Intelectual e interpretativa	- Técnico-operacional	A **interpretação** dos documentos e de seus contextos orienta sua classificação, avaliação e descrição. Por sua vez, os instrumentos de Gestão de Documentos (CCD e TTDD) estruturam os documentos e favorecem sua compreensão no contexto institucional.
- Estratégica e reflexiva	- Gerencial, estratégica e interdisciplinar	A análise de contextos institucionais orienta a formulação de políticas e decisões em Gestão de Documentos. Em contrapartida, essas políticas e práticas institucionais influenciam a forma como os documentos são analisados, avaliados e **utilizados**.
- Informacional e de acesso	- Informacional digital	As estratégias de busca, **acesso** e **uso** da informação orientam a organização dos documentos e dos sistemas. Ao mesmo tempo, os sistemas digitais e os instrumentos condicionam e ampliam as formas de acesso e uso da informação arquivística.
- Mediadora e formativa: arquivo, arquivista e usuário	- Mediadora e sociotécnica	A mediação entre arquivo, arquivista e usuário orienta o uso dos documentos, instrumentos e sistemas. Nessa relação, o arquivista alterna os papéis de gestor da documentação, mediador, usuário e educador. Em sentido inverso, os processos institucionais e os sistemas estruturam as formas de interação, **acesso** e **uso** da informação.
- Ética e de responsabilidade informacional	- Ético-normativo	O uso ético e responsável da informação, fundamentado em responsabilidades legais, orienta decisões relacionadas ao **acesso**, à proteção, à preservação e ao **uso** dos documentos, enquanto normas e políticas institucionais delimitam essas práticas na Gestão de Documentos.

Fonte: elaboração própria (2026).

O Quadro 2 evidencia que a relação entre Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos ocorre de forma bidirecional. Os conhecimentos, habilidades e estratégias associados à Inteligência Arquivística orientam as práticas arquivísticas, enquanto a experiência acumulada na Gestão de Documentos amplia a compreensão dos documentos, de seus contextos de produção e de seu uso institucional.

As convergências identificadas demonstram que Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos se articulam na atuação dos arquivistas, especialmente nos processos de organização documental, tomada de decisão, mediação e acesso à informação. Observa-se, contudo, que a dimensão ética e de responsabilidade informacional, associada à dimensão ético-normativa da Gestão de Documentos, foi menos evidenciada tanto na literatura quanto no estudo de campo em comparação às demais dimensões analisadas. Ainda assim, manifestou-se em questões relacionadas ao acesso à informação, à proteção de dados, ao sigilo documental e à responsabilidade informacional, evidenciando a influência de normas, legislações e responsabilidades legais na atuação arquivística. Esses resultados sugerem que a Inteligência Arquivística pode ser compreendida como uma dimensão complementar à Gestão de Documentos, contribuindo para ampliar a compreensão das práticas arquivísticas para além de seus aspectos estritamente técnico-operacionais.

Enquanto a Gestão de Documentos fornece os instrumentos, procedimentos e estruturas necessários à organização e ao controle dos documentos, a Inteligência Arquivística contribui para compreender como conhecimentos, interpretações e estratégias são mobilizados pelos profissionais na condução dessas práticas. Nessa perspectiva, a Gestão de Documentos passa a ser compreendida também como um processo que envolve dimensões cognitivas, interpretativas, mediadoras, éticas e institucionais relacionadas ao acesso, à compreensão e ao uso da informação arquivística.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar as convergências entre Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos a partir de evidências produzidas em estudo de campo realizado em universidades federais brasileiras. Os resultados demonstraram que essas temáticas apresentam aproximações significativas tanto no plano conceitual quanto na prática profissional dos arquivistas.

As evidências produzidas nas entrevistas semiestruturadas e na aplicação da Técnica do Incidente Crítico revelaram que a atuação dos arquivistas envolve não apenas procedimentos técnicos relacionados à Gestão de Documentos, mas também processos de compreensão dos documentos e de seus contextos, acesso à informação, interpretação de situações institucionais, mediação com usuários e tomada de decisão. Tais evidências

contribuíram para a identificação das convergências entre Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos discutidas neste estudo.

A sistematização das dimensões que fundamentam a Inteligência Arquivística e das dimensões estruturantes da Gestão de Documentos permitiu identificar convergências entre essas temáticas e evidenciar sua relação bidirecional. As convergências identificadas sugerem que conhecimentos, habilidades e estratégias discutidos na literatura sobre Inteligência Arquivística apresentam aproximações com práticas relacionadas à Gestão de Documentos, ao mesmo tempo em que a experiência acumulada na Gestão de Documentos amplia a compreensão dos documentos, de seus contextos de produção e de seu uso institucional.

Destaca-se, ainda, a identificação do núcleo cognitivo-operacional sintetizado nas ações de conhecer, acessar, interpretar e usar, compreendido como elemento comum à atuação dos arquivistas e às relações estabelecidas entre arquivos, documentos e usuários. As evidências produzidas no estudo de campo demonstraram a presença dessas ações em diferentes situações analisadas, reforçando sua relevância para a compreensão das convergências identificadas.

Os resultados sugerem que a Inteligência Arquivística constitui uma dimensão complementar à Gestão de Documentos, ampliando sua compreensão para além dos aspectos técnico-operacionais tradicionalmente enfatizados na literatura. Nessa perspectiva, contribui para compreender como conhecimentos, interpretações e estratégias são mobilizados pelos arquivistas na condução das práticas de gestão documental. Os resultados do estudo de campo demonstraram que a atuação desses profissionais envolve processos de compreensão, interpretação, mediação e tomada de decisão que influenciam diretamente a gestão dos documentos e o uso da informação arquivística.

Ao evidenciar convergências entre Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos, o estudo contribui para o aprofundamento das discussões teóricas no campo da Arquivologia ao propor a compreensão da Inteligência Arquivística como uma dimensão complementar à Gestão de Documentos. Essa perspectiva amplia a compreensão das práticas arquivísticas ao integrar aspectos cognitivos, interpretativos, mediadores e éticos aos processos de gestão, acesso e uso da informação arquivística.

Como possibilidade para estudos futuros, recomenda-se ampliar a investigação para outros contextos institucionais e organizacionais, de modo a aprofundar a compreensão das

convergências entre Inteligência Arquivística e Gestão de Documentos em diferentes realidades arquivísticas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR ISO 30300:2016**: Informação e Documentação: Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo: Fundamentos e Vocabulário. Rio de Janeiro: ABNT, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR ISO 15489-1:2018**: Informação e documentação: Gestão de documentos de arquivo: Conceitos e princípios. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES (ACRL); RARE BOOKS AND MANUSCRIPTS SECTION (RBMS); SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS (SAA). **Guidelines for Primary Source Literacy**. Chicago: ACRL, 2018.

BRASIL. Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, 9 jan. 1991. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm Acesso em: 13 maio 2026.

CARINI, Peter. Information Literacy for archives and special collections: defining outcomes. **Portal**: Libraries and the Academy, [*s. l.*], v. 16, n. 1, p. 191-206, 2016. Disponível em: https://digitalcommons.dartmouth.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1016&context=dlstaffpubs Acesso em: 13 maio 2026.

CAVALCANTE, Celineide Rodrigues. **Inteligência arquivística**: um conceito à luz da teoria fundamentada em dados. 2021. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/items/2525fc0a-b1bf-4cad-9851-2d680b75a2e6 Acesso em: 13 maio 2026.

FLANAGAN, John Clemans. The critical incident technique. **Psychological Bulletin**, [*s. l.*], v. 51, n. 4, p. 327-358, 1954. Disponível em: https://www.semanticscholar.org/paper/The-critical-incident-technique.-Flanagan/13c6d8a1b3baaea7a4503c0ab65802fe653f12ee Acesso em: 13 maio 2026.

FURTADO, Renata Lira. **A competência em informação no cenário arquivístico:** uma contribuição teórico-aplicada. 2019. 364 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/items/83873ea3-ede5-4d1f-b22a-be1d6f8eafab Acesso em: 13 maio 2026.

INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da arquivologia. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 28-60, 2007. Disponível em:

https://arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/476350/830833/56284.pdf Acesso em: 13 maio 2026.

JARDIM, José Maria. Caminhos e perspectivas da gestão de documentos em cenários de transformações. **Acervo: Revista do Arquivo Nacional**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 19-50, 2015. Disponível em: https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/607 Acesso em: 13 maio 2026.

SOCIETY OF AMERICAN ARCHIVISTS. **Dictionary of Archives Terminology**. Chicago, 2025.

YAKEL, Elizabeth; TORRES, Deborah. AI: Archival Intelligence and User Expertise. **The American Archivist**, [*s. l.*], v. 66, n. 1, p. 51-78, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/283585415_AI_Archival_Intelligence_and_User_Expertise Acesso em: 13 maio 2026.